

# PRODUÇÃO TEXTUAL: PROPOSTA E EXPECTATIVA

Text production: expectation and proposal

Nara Dalagnol<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); especialista em Teorias Linguísticas Contemporâneas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); professora da rede pública de ensino. E-mail: ndalagnol@yahoo.com.br

Data do recebimento: 19/07/2015 - Data do aceite: 09/10/2015

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo abordar as orientações propostas pelo Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul para o ensino de Língua Portuguesa, confrontando-as com uma proposta de produção textual apresentada por um livro didático. Destaca-se que as orientações que pautam o trabalho do docente são fundamentais, por isso devem ser consideradas no momento da aplicação e do planejamento das aulas, principalmente, quando se propõe desenvolver o trabalho com o livro didático. Dessa forma, utilizando do método de pesquisa bibliográfica, propôs-se a revisão de conceitos apresentados pelo Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul, bem como a construção de uma análise da proposta de produção textual apresentada por um livro didático, para concluir que a proposta de produção textual apresentada pelo livro atende as orientações propostas pelo Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Produção textual. Conteúdos procedimentais. Análise.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to address the guidelines proposed by the Curriculum of Reference of Rio Grande do Sul State for the Portuguese Language teaching, confronting them with a text production proposal presented by a textbook. It is noteworthy that the guidelines that guide the teaching work are fundamental, so they should be considered at the time of the planning and application of the lessons, especially when the proposal is to develop the work using the textbook. Thus, a review on the concepts presented by the Curriculum of Reference of Rio Grande do Sul State was carried out through a bibliographic research method, as well as the construction of an analysis of a text production proposal presented by a textbook, in order to conclude that

the text production presented by the book meets the guidelines proposed by the Curriculum of Reference of Rio Grande do Sul State.

**Keywords:** Textual Production. Procedural Content. Analysis.

## Introdução

O trabalho desenvolvido pelo docente nas aulas de Língua Portuguesa pode incluir momentos que contemplem a produção textual, pois os “textos são resultados da atividade verbal de indivíduos atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social” (KOCH, 2011, p.26). Dessa forma, percebe-se a importância do texto, já que ele é uma forma de interação entre os interlocutores, de argumentação e de defesa do ponto de vista.

Com base na importância do trabalho de produção textual desenvolvido na escola – em especial nas aulas de Língua Portuguesa –, far-se-á, ao longo do artigo, a análise de uma proposta de produção textual, apresentada por um livro didático. Para tanto, a metodologia de trabalho será baseada na pesquisa bibliográfica, tendo como principal base teórica o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande – Línguas Códigos e suas Tecnologias – Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, volume I. Com isso será possível analisar a adequação ou não da proposta de produção textual disponível no livro didático.

Para melhor apresentação do trabalho, optou-se pela sua divisão em três partes. A primeira apresenta alguns conceitos de texto, produção textual e conteúdos procedimentais que estão presentes no desenvolvimento da proposta de produção textual. Na segunda parte, será analisada a proposta de produção textual apresentada pelo livro didático. Por fim, as considerações finais.

## Produção Textual: Conceito e Conteúdos Procedimentais

Antes de adentrar na análise das propostas de produção textual, é importante especificar o que se entende por produção textual, pois é a partir das definições que se tem de texto e de produção textual que se pode analisar as propostas de produção de texto escrito.

Assim, de acordo com o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul, tem-se a produção textual definida como sendo do “âmbito da linguagem e, portanto, das ações sociais, é fundamentalmente uma atividade sociointerativa” (BRASIL, 2009, p. 61). Ou seja, é por meio de um texto que se participa da atividade social, da interação, visando um fim específico: convencer, argumentar.

O texto também pode ser definido como: “a manifestação linguística produzida por alguém, numa situação concreta (contexto), com intenção determinada; sua produção pressupõe, sempre, a existência de um interlocutor, a quem o autor se dirige” (BRASIL, 2005, p.13).

Com base nessa definição, entende-se que a produção textual não é um amontoado de frases, apenas apresentadas sequencialmente ao longo de uma página, mas uma construção linguística que apresenta argumentos, dispostos de tal modo que, além de expressar o ponto de vista do autor, produz efeito de sentido no interlocutor.

O Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – “Lições do Rio Grande”, destaca que o desenvolvimento da proposta de produção

textual deve contemplar alguns momentos específicos, sendo eles: produção inicial, escrita coletiva, leitura de textos de referência, busca de conteúdo para a escrita, escrita individual, reescrita, revisão final, publicação e resposta ao texto do aluno.

Desse modo, para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos, no quesito produção textual, é importante que esse roteiro de prática textual seja observado, uma vez que a produção textual precisa tanto de embasamento teórico, para que seja possível expressar o ponto de vista do locutor, quanto de vários momentos de reflexão acerca do texto, antes de construir uma proposta final de texto. Lembra-se que um texto nunca será um produto acabado, visto que a qualquer momento é possível alterar aspectos presentes nele.

Assim, com base no texto “Produção de textos” (presente na obra Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande), tem-se a definição de cada conceito dos conteúdos procedimentais para a produção textual. Logo, é importante conhecê-los para, posteriormente, aplicá-los na análise da proposta presente no livro didático.

Portanto, a produção inicial de um texto deve ser vista como o momento em que os educandos contemplem o gênero textual no qual será desenvolvido o texto.

Trata-se da produção de um primeiro texto, a partir de uma provocação que leve os alunos a ter em mente o gênero de discurso que será trabalhado na unidade didática em questão. Nessa produção, o professor poderá examinar o que eles já sabem sobre o gênero e o que ainda está por ser aprendido, permitindo a organização, com esse diagnóstico, de uma série de ações didáticas que, na forma de oficinas de escrita, favoreçam as aprendizagens sobre o gênero em produção (BRASIL, 2009, p.64).

Já o conceito de produção de escrita coletiva pode ser caracterizado como o momento em que os primeiros aspectos do texto serão definidos. Assim,

Na escrita coletiva, realizada por toda a turma, em conjunto com o professor, ou em pequenos grupos, com auxílio e intervenção do professor, é possível tornar os problemas de composição da escrita matéria de ensino, discussão e questionamento. A escrita coletiva pode se dar a partir de propostas do professor ou da reescrita de textos anteriormente elaborados pelos alunos; os dois procedimentos são importantes (BRASIL, 2009, p.64).

Esse momento é fundamental para a discussão, o debate, bem como para o esclarecimento de dúvidas acerca da construção textual. A forma como será conduzida essa etapa do trabalho depende de cada turma.

Para que essa escrita tenha fluência e argumentos consistentes para apresentar, é necessário que os estudantes tenham contato com várias leituras que embasem seu texto (leitura de textos de referência), pois

[...] leitura de textos do gênero estruturante é o contato dos alunos com referências que permitam a apreensão de suas características: ao ler, o aluno poderá ter acesso direto a informações sobre a circulação social do gênero (para que serve, quem se dirige a quem, em que contextos é relevante), sobre suas características composicionais (este gênero tem sequências descritivas predominantes, ou é predominantemente narrativo; é um gênero para argumentar ou persuadir?) e sobre os elementos linguísticos que lhe são próprios (BRASIL, 2009, p.65).

Dessa forma, o contato com diferentes leituras, que apresentam o mesmo gênero da proposta de produção textual, possibilita ao estudante analisar os aspectos necessários para a construção do seu texto.

A busca de conteúdo para a escrita é uma forma de obter conhecimento acerca do assunto que se pretende escrever, pois “é quase impossível escrever bons textos sem ter o que dizer. Assim, para cada projeto de produção escrita, será importante que os alunos realizem variadas tarefas de busca de conteúdos” (BRASIL, 2009, p.65).

Após obter o material/informações sobre o assunto e gênero sobre o qual irá escrever, os estudantes iniciarão o processo de escrita, sendo o passo inicial para a materialização dos objetivos, da proposta e do assunto.

Logo, na escrita individual,

[...] os alunos devem ser estimulados a realizar reflexivamente as seguintes etapas: planejamento do texto, dentro do âmbito de determinado gênero; seleção dos propósitos do texto e dos interlocutores pretendidos; redação e reelaboração. É fundamental que aprendam a avaliar o que escreveram num confronto com um projeto de escrita: é muito difícil saber se algo está bem escrito sem saber o que se quer fazer por meio do texto a ser escrito (BRASIL, 2009, p.66).

Enfatiza-se que o processo de produção textual requer vários momentos, por isso, após a escrita inicial, contempla-se o processo de reescrita, para rever e aprimorar o texto. Portanto, “escrever é reescrever. Até que estejamos satisfeitos com o resultado da atividade de escrita, várias reelaborações são feitas” (BRASIL, 2009, p.66).

Antes da produção da versão final do texto, é importante que ocorra, ainda, a revisão final, com vistas à revisão das questões ortográficas, de formatação. Ou seja,

A ideia é que se levantem pontos a serem reescritos antes de o aluno submeter sua versão final ao professor. Ao propor a reescrita, o professor não será exaustivo: ele concentrará a atenção do aluno na-

queles aspectos que estão sob o foco do ensino. Do mesmo modo, na avaliação do texto, estará atento sobre critérios já estabelecidos, que dizem respeito aos pontos focalizados no ensino. Na revisão, muito mais pontos poderão merecer alterações (BRASIL, 2009, p.67).

Na revisão final, deve-se atentar para os pontos que serão base tanto da correção final realizada pelos estudantes quanto pela correção do professor. Ambas (as correções) devem conter os mesmos pontos, bem como apresentar aspectos pontuais, evitando abarcar uma carga excessiva.

Após o educando entregar seu trabalho, é importante responder ao texto dele, realizando comentários. Pode-se buscar a publicação do texto, tanto por meio de recursos escritos (jornais, murais) quanto orais (leitura em rádio), pois “não é possível ensinar a produzir textos apenas exigindo que os alunos preencham páginas que serão corrigidas, não havendo jamais uma leitura significativa daquilo que produziram” (BRASIL, 2009, p.67).

Destaca-se que, a resposta do texto ao estudante é um momento à motivação dele, uma vez que serão destacados os aspectos positivos e de avanços do texto, não deixando de elencar possíveis pontos a serem melhorados.

Com base nos conceitos apresentados acima (produção inicial, escrita coletiva, leitura de textos de referência, busca de conteúdo para a escrita, escrita individual, reescrita, revisão final, publicação e resposta ao texto do aluno), passa-se a analisar a proposta de produção textual de um livro didático.

## **Análise da Proposta de Produção Textual Apresentada pelo Livro Didático**

O livro didático pode ser uma ferramenta de auxílio para o professor durante a preparação e a aplicação das aulas. Todavia, antes

de utilizá-lo, é necessário que se reflita acerca da adequação de suas propostas.

Por isso, analisa-se a proposta de produção textual, que foi construída pelo livro didático do sexto ano, Singular & Plural: Leitura, produção e estudo de linguagem (2012), escrito por Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart, páginas trinta e dois e trinta e três. Segue a proposta do livro:

Nas linhas iniciais da proposta constata-se que o livro didático já expõe aos estudantes quem serão os interlocutores. Assim, nota-se o destaque para a adequação da linguagem ao público que irá recepcionar o texto. Logo, a proposta volta-se para o objetivo do texto, que é uma manifestação linguística construída para a interação com um interlocutor.

Destaca-se que o livro disponibiliza a proposta de publicação dos textos. Logo,

Leitura e produção

---

**Produzindo o texto: diário ficcional**

**Condições de produção**

- **O quê?**  
Você vai produzir um **diário ficcional** escrito por um garoto ou uma garota que acaba de entrar no 6º ano.
- **Para quem?**  
Vocês poderão encadernar todos os diários num volume que vai para a biblioteca da escola. Alguns textos poderão ser lidos numa roda de leitura para alunos do 5º ano, a fim de já prepará-los para as mudanças que lhes ocorrerão no próximo ano.  
Se sua classe ou você tiver um *blog*, os diários também poderão ser publicados lá para todo mundo ler.

**Como fazer?**

**1. Criando o narrador-personagem**

Para construir uma personagem, é preciso que você já tenha em mente algumas das suas principais características, não só físicas, mas principalmente seu "modo de ser" (medroso, estabonado, azarado, etc.). Essas características o ajudarão também a pensar nos acontecimentos que serão narrados e nas reações dessa personagem.

Indique algumas das características do seu narrador-personagem de acordo com os itens abaixo. Se quiser, desenhe um retrato dele.

• Nome	• Como se relaciona com a família	• Quem são seus amigos
• Medos	• Como se relaciona com os colegas da classe	• Defeitos
• Gostos		• Qualidades
		• Seu maior sonho

a) Coloque sua lista no **mural** da classe para que todos possam ler.

b) Leia a lista de seus colegas e **escolha** uma das personagens criadas por eles para ser o melhor amigo da sua personagem.

- Uma **dica**: a escolha de personagens com características diferentes pode gerar mais conflitos e situações engraçadas, por isso pode ser mais interessante.

c) Junte-se a um colega e façam uma lista de **dificuldades** que as personagens podem encontrar ao entrar no 6º ano.

**Fonte:** Figueiredo; Balthasar; Goulart, 2012, p.32.

cumpre-se com o requisito proposto pelo Referencial Curricular do Rio Grande do Sul para a produção de textos, que expõe que,

nos quadros de progressão curricular apresentados ao final deste Referencial (p. 173), vários projetos são sugeridos para que, em cada etapa da educação básica, as tarefas de leitura e produção de textos converjam para um produto

público, que terá leitores concretos e interessados. Por exemplo, a aprendizagem da leitura e da produção do gênero notícia e do gênero crônica pode culminar na produção de um mural ou de um blog de notícias e crônicas esportivas que apresentam o ponto de vista dos alunos sobre os acontecimentos (BRASIL,2009. p.67).

- d) Numa roda de conversa, conte para a classe que dificuldades vocês imaginaram e discutam quais seriam as possíveis formas de superá-las.
- e) Pense nas características das personagens e em como reagiriam diante das dificuldades. Você pode pensar em situações engraçadas causadas por esses problemas.

### 2. Escrevendo o diário

Você deverá narrar alguns acontecimentos que mostrem **dificuldades** e também **fatos felizes** que essa personagem possa ter vividos desde o seu primeiro dia de aula no 6º ano.

Por exemplo, você pode inventar situações que mostrem como sua personagem esquece de levar os livros e cadernos certos para cada dia da semana ou como ela confunde os nomes de tantos professores.

Se você quiser, sua personagem também pode dar **dicas** para ajudar o leitor a enfrentar essa fase, como no trecho do *Diário de um banana*.

Não se esqueça de iniciar o relato de cada dia com a **data** e, se preferir, um **vocativo**.

### 3. Avaliando a produção

- Faça uma autoavaliação: releia seu texto e, se necessário, altere-o de acordo com os critérios do quadro a seguir.

#### Ficha de avaliação 1 | Diário ficcional

Adequação à proposta	1. Você contou o dia a dia da personagem no 6º ano da escola?
	2. Utilizou uma linguagem simples, com palavras comuns do dia a dia?
	3. Criou e apresentou um amigo do narrador-personagem?
	4. Incluiu alguma dica para que o leitor possa superar alguma dificuldade ao entrar no 6º ano?
	5. As ações das personagens combinam com a descrição que foi feita delas?
Construção da coesão/coerência	6. Você colocou datas e outras expressões para marcar a passagem dos dias?
	7. Iniciou a narrativa de cada dia com um <i>vocativo</i> ?
	8. O diário está bem pontuado:
	a) com uso adequado de pontos finais e vírgulas?
	b) com divisão em parágrafos?
Uso das regras e convenções da gramática normativa	9. O texto está livre de problemas de ortografia relacionados a regras já estudadas?



Reprodução proibida. Art. 17º do Código Penal e Art. 18º do Decreto de 19/04 de fevereiro de 1968.

Fonte: Figueiredo; Balthasar; Goulart, 2012, p.33.

No item “Como Fazer – Criando o narrador-personagem”, há a apresentação da proposta inicial de trabalho. Assim, ela abarca o item principal (narrador) do texto, uma vez que expõe os diferentes aspectos a serem pensados e analisados para que possa haver coerência entre texto e proposta.

Ressalta-se, ainda, o diálogo que haverá entre os colegas para que a proposta textual seja contemplada (análise dos personagens dos colegas, troca de informação, reflexão acerca de possíveis situações enfrentadas pelos personagens), sendo um momento que promoverá o planejamento inicial do texto – esboço – visando a adequações da proposta, do personagem, das ideias. Esse momento possibilita ao docente perceber quais aspectos são conhecidos pelos estudantes acerca da tipologia textual.

Portanto, o item “Criando o narrador-personagem” pode ser considerado como o momento de produção inicial, sendo ele adequado, amplo e em conformidade com o que é proposto pelos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul, uma vez que apresenta uma proposta que abarca os itens necessários para a produção da primeira versão do texto.

Ao seguir os procedimentos metodológicos apresentados na referência base desse trabalho (Referencias Curriculares do Rio Grande do Sul), afirma-se que o passo seguinte é dedicado à escrita coletiva, a qual se refere à possibilidade de delimitação dos primeiros aspectos do texto. Assim, como visto na proposta do livro didático, esse momento inclui-se na conversa que é realizada entre os discentes sobre a construção textual.

Ressalta-se que a proposta do livro didático disponibiliza, antes da proposta de produção textual, diversos textos de referência para a produção de um diário. Dessa forma, há

O contato com textos de referência, apoiado pelas atividades integradas de leitura, estudo do texto e retorno a

tarefas de escrita, vai constituindo a unidade didática em questão e harmonizando leitura, escrita e análise linguística (BRASIL,2009, p.65).

Caso o tempo de leitura de texto de referência, que apoiam a produção textual, não ocorra, o estudante não conseguirá armazenar argumentos que validem seu trabalho, pois “é quase impossível escrever bons textos sem ter o que dizer” (BRASIL, 2009, p.65).

Na sequência da proposta apresentada pelo livro didático, tem-se o item dois “2 – Escrevendo o diário”. Esse item está relacionado à proposta de escrita individual (apresentado no texto “Produção de textos” presente no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul). Ao analisar os aspectos que o livro didático dispõe para a escrita individual, afirma-se que ela é adequada, contém aspectos claros e objetivos, conduzindo adequadamente o discente para a elaboração de seu texto.

No aspecto “3 – Avaliando a produção”, apresentado pelo livro didático, o estudante (ou o colega) analisará a adequação da proposta (escrita adequada ao gênero proposto). Lembra-se que, nesse momento, ao avaliar a coesão, coerência, adequação às regras gramaticais, faz-se a revisão final do texto, já que “o texto deve ser preparado para publicação, ou seja, revisado” (BRASIL,2009, p.67). Portanto, o livro didático cumpre com o requisito da revisão final do texto (conteúdo procedimental para a produção textual).

Desse modo, percebe-se ligação entre a revisão final e o momento de reescrita, pois ao revisar a produção possibilita-se espaço para reorganizar os aspectos necessários do texto. Esse momento, também, abre espaço para a leitura e análise da produção textual como um todo, analisando se o objetivo proposto foi atingido.

Assim, o momento de reescrita é fundamental,

[...] pois ela ensinará algo que é inerente a escrever. Um ponto a destacar é que reescrita não se confunde com a pura e simples revisão final de um texto, que incide sobre detalhes mais miúdos, sobre lapsos e pequenos erros. A reescrita diz respeito ao resultado de uma leitura conceitual do texto: o que está escrito aqui cumpre os objetivos de interlocução que tenho? Ou será que falta algo, sobra algo, há algo obscuro ou mal realizado? (BRASIL, 2009, p.66)

Posterior, a entrega do texto, o docente fornecerá a resposta sobre a escrita produzida pelo estudante, pois “não se considera o ciclo da produção textual terminado se não houver leitura significativa do texto dos alunos” (BRASIL, 2009, p.67), realizando um comentário sobre o que foi apresentado no texto pelo estudante.

Assim, com base na Referência Curricular do Rio Grande do Sul, “Lições do Rio Grande”, analisou-se a proposta de produção textual apresentada pelo livro didático.

## Considerações Finais

Acerca do exposto, ao longo tanto da base teórica quanto da análise da proposta do livro didático, constatou-se que a pro-

posta de produção textual (apresentada pelo livro *Singular & Plural: Leitura, produção e estudo da linguagem*) está em conformidade com as diretrizes fornecidas pelo Referencial Curricular do Rio Grande do Sul.

Enfatiza-se que essa proposta de escrita textual cumpre com a finalidade proposta pelo Referencial Curricular do Rio Grande do Sul, a qual destaca que a produção textual é uma atividade sociointerativa, pois o texto é construído para a interação com o interlocutor.

Para que as produções textuais sejam efetivas, é necessário que, ao final do estudo, o discente tenha desenvolvido suas habilidades, que são de “natureza mais instrumental e correspondem ao ‘saber fazer’” (BRASIL, 2009, p.70), bem como tenha competência, que é “a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação” (BRASIL, 2009, p.70).

Portanto, com a apresentação de uma proposta de produção textual que disponibiliza diferentes momentos para refletir acerca da construção textual, como visto na análise, pode-se contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores**. Brasília: Universidade de Brasília – Centro de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

BRASIL. Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Referencial Curricular. Lições do Rio Grande. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Língua Portuguesa e Literatura. Língua Estrangeira Moderna**. Volume I, corrigido e publicado em 24 de agosto de 2009. Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul: Disponível em: <[http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_vol1.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf)> Acesso em: 07 de jul. 2015.

FIGUEIREDO, L. d.; BALTHASAR, M.; GOULART. **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentido**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.